

GRUPO DE PESQUISA MULTIPROFISSIONAL SOBRE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizabeth Moura Soares de Souza¹; Priscila de Oliveira Cabral Melo²; Kelly Regina da Silva Lima Rocha³

Universidade Federal de Alagoas, elmososo@gmail.com¹; Faculdade Estácio de Alagoas, priscila.cabral@live.com²; Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste, kelyregina83@gmail.com³.

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e, no Brasil, as modificações ocorrem de forma radical e bastante acelerada. As projeções mais conservadoras indicam que, em 2020, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas (CARVALHO; GARCIA, 2003). O processo de envelhecer é caracterizado por diversos aspectos nos quais se evidenciam as diferentes necessidades de saúde do idoso, denotando a importância de uma atenção integral à sua saúde, com vistas a uma melhora na qualidade de vida (PAPALÉO NETTO, 2006). Diante deste cenário é imprescindível estudar as questões relacionadas ao envelhecimento, entendendo a multiprofissionalidade como uma estratégia que orienta e possibilita a realização da assistência integral (SAAR, 2007). É necessário juntar olhares e competências, ao invés de realizar abordagens pautadas em apenas um nível de análise (RAYNAULT, 2002; ALMEIDA FILHO, 2005). Esses olhares podem acontecer nas universidades, reforçando o que diz Miorin (2005), a institucionalização dos grupos de pesquisa no Brasil, através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, com a ampliação e atualização dos mesmos, é uma prática que tem consolidado a pesquisa no país. Esses grupos são responsáveis por grande parte das investigações realizadas na atualidade e também pela formação de inúmeros pesquisadores (MARAFON, 2006).

Objetivo: Relatar a experiência de ações realizadas por integrantes do Grupo de Pesquisa Multiprofissional sobre Idosos, de uma universidade pública de Maceió. O grupo foi criado e cadastrado no Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em setembro de 2014 e dedica-se a realizar pesquisas e atividades voltadas a promoção da saúde da pessoa idosa.

Metodologia: Os encontros do grupo ocorrem duas vezes por mês, na universidade proponente do grupo, e atualmente conta com a participação de 12 membros, dentre eles docentes e discentes de diversas instituições de nível superior e profissionais do serviço. O grupo, desde o início de suas atividades, tem participado de eventos internos e externos a universidade e utilizado estratégias diversas para desenvolver suas atividades de campo como rodas de conversa, apresentação de pôster, psicodrama, dança, dentre outras. A escolha das estratégias depende do público alvo, que pode ser a pessoa idosa, o cuidador, crianças, dentre outros.

Resultados e Discussão: O grupo de pesquisa é um desdobramento do doutoramento da líder do grupo que após estudar a fragilidade em pessoas idosas, decidiu trabalhar, através do grupo de pesquisa, a promoção da saúde para tentar retardar o aparecimento desta síndrome. Com o passar do

tempo as reuniões foram tendo mais visibilidade e com um maior número de participantes, acolhendo mais e mais alunos e profissionais das mais diversas áreas. Nas reuniões são discutidas temáticas específicas, visando a realização de novas pesquisas na área, organização de eventos com a comunidade científica, com o idoso e com o cuidador, bem como o planejamento de ações envolvendo atividade física, educação em saúde, reflexões sobre o processo de envelhecimento dentre outras.

Ao longo dos anos o grupo vem ganhando bastante visibilidade, com isso, já foi convidado a participar de eventos científicos de cunho municipal e estadual. As ações, sempre de caráter multiprofissional e desenvolvidas em diferentes cenários, tiveram início em janeiro de 2015 e continuam até hoje. Os eventos que o grupo vem participando, desde a sua criação estão descritos a seguir.

O primeiro foi o Circuito Saúde 2015, que ocorreu em 24 de janeiro de 2015 e teve como objetivo promover ações de promoção a saúde visando incentivar a importância da qualidade de vida. As ações foram distribuídas em estações de acordo com as atividades oferecidas. A estação intitulada Ser Idoso, foi coordenada pelo GPMI com a participação da residência multiprofissional da Ufal. A referida estação enfatizou temas como: envelhecimento ativo, depressão no idoso, direitos e deveres dos idosos, prevenção de fragilidade física, dicas para ter uma alimentação saudável e atenção ao risco de polifarmácia. As ações foram realizadas através da exposição de posters, com posterior explicação do tema e distribuição de folders. O público alvo foi composto de idosos, cuidadores familiares, profissionais de saúde, pessoas que fazem parte da comunidade interna e externa ao campus da universidade federal, em Maceió. A adesão as atividades propostas e ao tema em questão foi bastante interessante. Seguem alguns registros da atividade realizada.





Dando continuidade as ações, o grupo participou com um stand no Congresso Acadêmico Integrado de Inovação e Tecnologia (CAIITE), realizado pela UFAL. O evento é aberto ao público, engloba todas as áreas do conhecimento, já é tradição no estado de Alagoas. Acontece todos os anos com o objetivo de ultrapassar as fronteiras do campus universitário e levar a ciência para toda a sociedade. O congresso aconteceu no período de 15 a 20 de junho de 2015. O Stand do GPMI, recebeu o nome de Envelhecer e Ser Saudável. Na ocasião foram desenvolvidas diversas atividades, como psicodrama envolvendo temas voltados ao envelhecimento, orientações de como ajudar os idosos nas mais diversas situações, rodas de conversa com crianças, jovens e adultos sobre os mais variados assuntos voltados ao envelhecimento, tais como: questões que envolvem o mito de que envelhecer é sinônimo de doença, sexualidade, como as pessoas desejam envelhecer. A ação do grupo teve como objetivo, ampliar, informar, estimular e despertar o público para a importância de entender melhor as questões que permeiam o processo de envelhecimento, mostrando sempre que é uma fase da vida inerente a todo ser humano e que por isso precisa ser vivida com qualidade. O público teve oportunidade de saber um pouco mais e tirar dúvidas sobre os direitos e deveres da pessoa idosa, alimentação saudável, a importância da realização de exercícios físicos, estímulo ao lazer, dentre outros. O grupo utilizou os mais diversos recursos audiovisuais para estimular, entreter e melhorar o entendimento daqueles que sentiam-se atraídos pela temática, foram disponibilizados folders explicativos, houve ainda a exposição de banners e cartazes com os mais variados temas voltados ao idoso, foram expostas também imagens e fotos dos membros do grupo com seus familiares idosos, fato que deu suporte para termos a intergeracionalidade como um dos temas que mais despertou curiosidade nos visitantes. No geral, o público foi composto de crianças, jovens, cuidadores e idosos.



Dia internacional do idoso: atividades para idosos institucionalizados, ocorrido no dia 29 de setembro de 2015, em uma ILPI de Maceió, com o objetivo de comemorar o dia internacional do idoso proporcionando a eles um dia especial, com atividades de dança, exercício, jogos, música e uma caminhada na rua, em frente a instituição, para que a comunidade que mora ao lado deles os conhecesse. Participaram 21 idosos residentes, houve uma interação muito boa entre eles e a comunidade, especialmente na caminhada porque interagiram com crianças de uma escola, com os bombeiros de uma unidade do Samu que fica próximo a ILPI e com os moradores, que atenderam ao nosso convite e saíram a rua para saudá-los. Houve doação dos membros do grupo de material de limpeza para a instituição.





E o I Fórum multiprofissional sobre idosos e I Fórum de Enfermagem Gerontológica de Alagoas, eventos realizados pelo GPMI e a Associação Brasileira de Enfermagem seção Alagoas (ABEN-AL), ocorreu nos dias 29 e 30 de julho, na universidade, com a participação de 88 pessoas dentre elas docentes, discentes, profissionais de ILPIs e outras instituições que trabalham com pessoas idosas da capital e do interior de Alagoas. O evento contou com a participação da presidente da ABEn Nacional e as mesas redondas foram compostas por todas as entidades que representam a pessoa idosa no estado. Para a inscrição no evento, foi solicitado um pacote de fraldas geriátricas ou um suplemento proteico, que foram doados a uma ILPI de Maceió. Tivemos ainda uma aula de zumba como atividade de promoção da saúde para os participantes.



O grupo tem sido convidado para participar de eventos locais como o “Dia Mundial de Combate a Hanseníase” que ocorreu no mês de janeiro, com diversas atividades na comunidade e para uma tenda de divulgação de promoção da saúde de pessoas idosas da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia de Alagoas em 25 de setembro, atividade realizada na orla de Maceió.

As atividades de pesquisa que o grupo vem desenvolvendo encontram-se na fase de coleta de dados e referem-se a busca na literatura sobre promoção da saúde com idosos em diversos cenários, uma atividade prévia para as pesquisas posteriores.

Conclusão: Discutir e pesquisar temas relacionados a pessoa idosa no âmbito da atenção multiprofissional, interfere diretamente na qualidade de vida de todos, pois o conhecimento do processo de envelhecimento, instrumentaliza o indivíduo, da criança a pessoa idosa, para vivenciar essa fase da vida de forma mais segura e saudável. A utilização do espaço dentro e fora da universidade oportuniza e potencializa o diálogo entre as distintas profissões, além de disseminar a temática da pessoa idosa dentro do contexto da sociedade.

Palavras-chave: envelhecimento; gerontologia; promoção da saúde.

Referências:

1. ALMEIDA FILHO, N. de. Transdisciplinaridade e o paradigma pós-disciplinar na saúde. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 30-50, 2005.
2. CARVALHO, José Alberto Magno; GARCIA, Ricardo Alexandrino. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 725-733, maio/jun. 2003.
3. MARAFON, G. J. Grupos de pesquisa e a formação de profissionais em geografia agrária. In: ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA: agricultura, desenvolvimento regional e transformações socioespaciais, II, 2006. Uberlândia. Anais. Uberlândia:UFU, 2006. CD-ROM.
4. MIORIN, V. F. Novas motivações na formação de profissionais em geografia agrária proveniente de grupos de pesquisa e do comprometimento das IES no desenvolvimento regional. In: ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA: agricultura, desenvolvimento regional e transformações socioespaciais, II.,2006. Uberlândia. Anais. Uberlândia:UFU, 2006. CD-ROM.
5. PAPALÉO NETTO, M. O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, E. V.; et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 2-12.
6. RAYNAULT, C. Interdisciplinaridade e promoção da saúde: o papel da antropologia: algumas idéias simples a partir de experiências africanas e brasileiras. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 5, p. 43-55, 2002. Suplemento 1.
7. SAAR. S.R.C., TREVIZAN M.A. Papéis profissionais de uma equipe de saúde: visão de seus integrantes. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2007 [cited 2016 aug 20];15(1):106- 12. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt_v15_n1a16.pdf.